

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA EM PSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL E CLÍNICA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL
ESTUDO CASO**

**APARECIDA ALVES VILELA RODRIGUES
JORCELINA SOUZA PENA ROCHA**

**ANÁPOLIS-GO
2010**

APARECIDA ALVES VILELA RODRIGUES
JORCELINA SOUZA PENA ROCHA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Estudo Institucional apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação da Prof.^a Ms. Sueli de Paula Cunha.

ANÁPOLIS-GO
2010

**APARECIDA ALVES VILELA RODRIGUES
JORCELINA SOUZA PENA ROCHA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL**

TCC apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-Go, 02 de Outubro de 2010.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____
BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ms. Sueli de Paula Cunha
Orientadora

Ms. Maria Inácia Lopes
Convidada

Ms. Antônio Fernandes dos Anjos
Convidado

Dedicatória

Dedicamos este trabalho a toda equipe da Faculdade Católica de Anápolis em especial a nossa coordenadora e supervisora do curso de psicopedagogia clínica e institucional.

Agradecimentos

Agradecemos a Deus por nos ter proporcionado essa experiência de atuar como psicopedagogas na escola. A todos os nossos familiares que nos apoiaram com palavras de ânimo, isso foi fundamental para que não desistíssemos do nosso objetivo, que é a conclusão de mais uma etapa em nossa aprendizagem.

SUMÁRIO

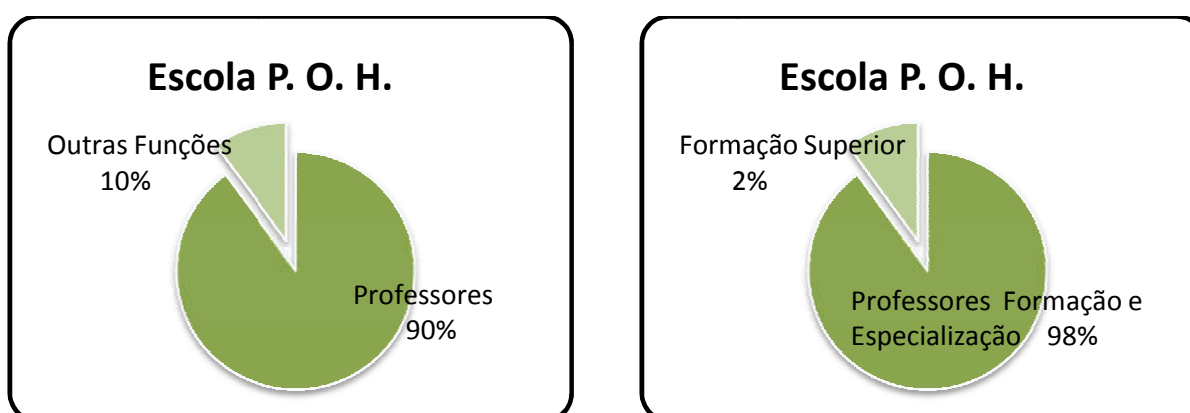
1. APRESENTAÇÃO.....	07
1.2. Queixa.....	07
2. Psicopedagogia Institucional.....	08
3. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	12
4. INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	13
Observação.....	13
Observação da Estrutura Física da Escola.....	13
Observação da Práxis Pedagógica.....	14
Entrevista.....	14
Análise documental.....	14
Projeto Político Pedagógico.....	15
Prova Projetiva Psicopedagógica: Par Educativo.....	15
Estrutura e Organização da Escola.....	16
Conhecer a História da Instituição.....	16
Ambiente.....	16
5. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS USADOS.....	16
5.1 HISTÓRICO DA ESCOLA.....	17
5.2 ENTREVISTA.....	25
5.3 PAR EDUCATIVO.....	25
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
ANEXOS.....	30

1. APRESENTAÇÃO

Este estudo trata-se de uma pesquisa para o estágio supervisionado em psicopedagogia institucional, onde foi realizada a coleta de dados por meio da aplicação da técnica projetiva psicopedagógica par educativo, observação da abordagem de ensino e relação aluno, professor, família e escola.

A psicopedagogia institucional na escola tem como objetivo o estudo das modalidades de aprendizagem desencadeadas ou possibilitadas pela instituição escolar. A intenção é cuidar da prevenção e enfrentamento de conflitos envolvendo a escolarização. O trabalho psicopedagógico possibilita reflexões, observações e mudanças, é também a análise crítica e a transformação do processo de construção e produção do conhecimento em diferentes níveis.

O campo de estudo foi realizado na escola P.O.H, conveniada ao município de Anápolis , que atende 283 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, funciona nos turnos matutino e vespertino, consta no quadro dos funcionários uma diretora, duas coordenadoras (técnica e pedagógica), secretária geral, três auxiliares de serviços gerais, vigias que alternam os horários, treze professores que estão apresentados nos gráficos abaixo:



1.2. QUEIXA

A queixa que deu início ao diagnóstico psicopedagógico institucional, que foi realizado entre os meses de junho a setembro de 2010, foi a ausência dos pais na escola, que foi realizada pela diretora da escola que permitiu conhecer a estrutura física da escola bem como sua estruturação e organização.

2. PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A Psicopedagogia Institucional é um modelo teórico prático que permite um questionamento, um diagnóstico e uma elaboração de recursos, para a solução de problemas em situação de carência, conflito, crise em instituições educacionais. A Psicopedagogia institucional constitui a análise institucional na área educacional em relação com o social.

A Psicopedagogia institucional cumpre uma importante função social, buscando novos conhecimentos a fim de promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo. Ela irá ajudar a despertar no professor o prazer de ensinar, que deve desenvolver no aluno o desejo de aprender, procurando descobrir como este se aprende, realizando uma ação interativa das dimensões que se constrói o conhecimento.

"A Psicopedagogia institucional é um conjunto de operações que combina os saberes que provém da Psicologia, da Pedagogia e da Análise Institucional".
(BUTELMAN, 1998:141)

Entendo que a Psicologia estudou o comportamento humano, e na área educacional da estuda as diversas fases do desenvolvimento, as suas implicações na aprendizagem. A pedagogia é uma ciência da educação que abrange os princípios fundamentais da educação, tais como as relações da educação com a vida, os valores e finalidades. Sendo a escola uma instituição que transmite conhecimento, ela busca parceria com a Psicologia e a Pedagogia. Nó decorrer do processo de ensino aprendizagem ocorre alguns transtornos na aprendizagem, que a Psicologia e a Pedagogia não conseguem sanar. A partir do espaço, que ficou vago entre Psicologia e Pedagogia, surgiu a Psicopedagogia com o objetivo de ajudar a prevenir o fracasso na aprendizagem, melhorar as condições externas proporcionadas pela escola, fiará que facilite a construção de aprendizagem. A Psicopedagogia atua nas didáticas adequadas para trabalhar com os alunos, vindos de classe social diferente, muitos procedimentos didáticos discriminam socialmente.

As escolas e os professores deverão estar atentos quanto à qualidade de ensino que está sendo repassado aos alunos e unir-se na luta contra o fracasso escolar.

"A escola deverá maximizar as potencialidades dos alunos, aproveitando os inúmeros conhecimentos de que eles podem dispor aproveitando, por exemplo, seus pontos fortes para realçar os fracos, lembrando de que, além do conhecimento intelectual do raciocínio lógico e verbal, também o potencial intuitivo, emotivo e imaginativo".

(SCOZ, 1996: 37)

O que é psicopedagogia

Segundo Fernandez (1991), a Psicopedagogia apareceu na Argentina há mais de trinta anos como curso de graduação, criada na Universidade de Buenos Aires.

No primeiro momento, foi introduzida com a necessidade de cobrir o espaço que não podia ser preenchido pelo pedagogo, nem pelo psicólogo. Alguns profissionais iniciaram fazendo um trabalho de reeducação com objetivo de resolver os fracassos escolares trabalhando com os pacientes as suas funções egóicas (memória, atenção, motricidade, pensamento, etc.), que estavam, segundo os reeducadores, comprometidos.

No Brasil, a Psicopedagogia surgiu como curso de especialização visando complementar a formação de profissionais das áreas afins, habilitando-os para compreender o processo de aprendizagem na sua dimensão bio-psico-social-cultural.

“A Psicopedagogia no Brasil hoje é a área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e suas dificuldades e numa ação profissional que deve englobar vários campos do conhecimento, integrando os sintetizando-os (SCOZ apud BOSSA, 1994:48)”

A Psicopedagogia nasceu de uma necessidade de contribuir com a busca de soluções para a difícil questão do problema de aprendizagem. Ela não se preocupa apenas com qual metodologia o conhecimento está sendo transmitida, mas com o processo de aprendizagem onde está envolvido o ensinante que transmite e recebe conhecimento e o aprendente, que busca novos conhecimentos, afim que seja resgatado o desejo de aprender buscando parceria com áreas afins, como a psicologia, psicanálise, lingüística, pedagogia, fonoaudiológica, filosofia e outras.

A Psicopedagogia é um campo de conhecimento que preocupa-se com o processo de integração do ser cognoscente no seu movimento do saber despertando, o desejo de aprender, o qual uma vez construído, será o motor que promoverá o desenvolvimento. A aprendizagem é um processo necessário para o sucesso da sobrevivência do homem e para que isso aconteça deve ser construído um vínculo sadio a fim de promover a integração entre o sujeito e o conhecimento. O ensinante deverá levar o aluno a ter capacidade de pensar, refletir, discutir, ter opiniões próprias sendo capaz de discernir o que quer e o que não quer. Enquanto ensina, o professor também aprende, pois o aluno também o ensina, o conhecimento construído pelo professor e pelo aluno tem por objetivo ajudá-lo a realizarem-se como pessoas.

"A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio-família, escola e sociedade no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia". (ABPp 1996:38)

Segundo PILETTI (1980), a aprendizagem, envolve o uso e o desenvolvimento de todos os poderes, capacidades, potencialidades do homem tanto físicas, quanto mentais e efetivas.

Podemos então concluir que quando estes fatores citados por Pilette não estão bem desenvolvidos, ocorre os distúrbios de aprendizagem, ou seja, o fracasso escolar.

Conclui-se que as pessoas que apresentam alguns distúrbios na aprendizagem vêm marcadas por vários insucessos dos lugares que ocupam na família, na escola, no grupo social onde percebem que não correspondem às expectativas dos outros. A Psicopedagogia diante destes aspectos que levam aos distúrbios de aprendizagem irá realizar um trabalho para desencadear o processo de aprendizagem procurando ajudar aqueles que por diferentes razões não conseguem desenvolver as habilidades e competências necessárias para aprender.

FERNÁNDEZ (1991), afirma que o objeto de estudo da Psicopedagogia é sempre o sujeito aprendendo e esta aprendizagem está sempre relacionada com o próprio sujeito, com o sujeito e o objeto, com o sujeito e o meio. Isto quer dizer, que o psicopedagogo está comprometido com todo o processo ensino-aprendizagem, não só a exercida na escola, mas também no meio social onde vive, enfim em todas as atividades humanas realizadas.

FERNÁNDEZ (1991), o trabalho desenvolvido na Psicopedagogia clínica se dá na relação entre o sujeito com sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem, buscando compreender a mensagem de outro sujeito, implícita no não aprender, na institucional o trabalho do psicopedagogo; tem como objetivo avaliar os processos didáticos-metodológicos e a dinâmica da mesma que interferem no processo de aprendizagem. Ela tem a um compromisso preventivo e sendo preventivo preocupa-se com o desenvolvimento da Instituição.

O papel do Psicopedagogo na Instituição Escolar

Segundo BOSSA (1994), o trabalho que o Psicopedagogo desenvolverá na escola tem como objetivo avaliar o processo de aprendizagem e os transtornos que ocorrem nos processos de transmissão e apropriação do conhecimento, promovendo o desenvolvimento cognitivo dentro de um projeto social mais amplo, pois a escola é responsável por uma grande

parte da aprendizagem do ser humano.

A escola é um lugar de buscar o conhecimento e dentro deste aspecto o psicopedagogo terá sempre o trabalho com o desenvolvimento cultural e o conhecimento o qual se processa em diversos níveis. É através da aprendizagem que o sujeito é introduzido no mundo cultural que incorpora a sociedade. A grande preocupação do psicopedagogo é o seu compromisso com a ação preventiva.

De acordo com FERNÁNDEZ (2001:36), a intervenção do psicopedagogo na escola deve dirigir seu olhar simultaneamente para seis instâncias:

1. ao sujeito aprendiz que sistema cada aluno;
2. ao sujeito ensinante que habita e madre cada aluno;
3. a relação particular do professor com seu grupo e com os alunos.";
4. à modalidade aprendizagem do professor e em consequência, sua modalidade de ensino;
5. ao grupo de pares real e imaginário a que pertence o professor;
6. ao sistema educativo como um todo.

O psicopedagogo ao desenvolver seu trabalho deverá ter um olhar e escutar a instituição de um modo geral, observando todos os vínculos existentes entre professor e aluno, entre o ensino e a aprendizagem, fazendo despertar no aluno o que o ensino representa para ele, verificar qual a metodologia que o ensino está sendo transmitido se está sendo aceito, tendo resultado, acompanhar as modalidades de aprendizagem do professor e do aluno, avaliar as modalidades de ensino, os procedimentos didáticos, enfim analisar como a aprendizagem está sendo construída.

O trabalho que o Psicopedagogo desenvolverá na instituição escolar deverá ser realizado em grupo, buscando a valorização de diferentes formas de pensar, ter uma equipe interdisciplinar de profissionais, interno e externo à escola.

"o psicopedagogo institucional ao trabalhar numa determinada escola - à diferença do trabalho clínico, no consultório, que focaliza sua atenção no indivíduo e sua história pessoal e familiar - na instituição prestará mais atenção a:

- como a dinâmica grupal incide na situação atual;
- quais são os conteúdos que tem a ver com a história do grupo;
- como o conflito está atravessando por outros processos institucionais."

BUTELMAN (1998: 145):

O psicopedagogo não irá atuar na escola somente com a intenção de despertar no aluno

a construção do conhecimento, levando em consideração os desejos do aluno em aprender, mas procurar despertar no professor uma transformação, avaliando a relação efetiva com os alunos, respeito pelo conteúdo que está sendo transmitido, acompanhar de perto a produção dos alunos, trabalharem a ansiedade dos alunos, dos pais, da escola e de si próprio. De acordo com a prática pedagógica do professor, psicopedagogo deverá fazer uma crítica voltada ao fracasso escolar, promovendo novas metodologias na ação de transformação do professor. Em primeiro lugar, antes de tomar qualquer decisão sobre os problemas que levam ao fracasso escolar, o psicopedagogo deverá observar analisar, diagnosticar, enfim conhecer um pouco da história da instituição, entender a sua estrutura e organização, conhecer seus objetivos, os recursos humanos.

Podemos dizer que a Psicopedagogia institucional contribui com a busca de soluções para a difícil questão do problema de aprendizagem.

Para o psicopedagogo desenvolver seu trabalho na instituição escolar ele deverá fazer diagnóstico com o objetivo de conhecer a história da instituição, identificar os problemas que estão ocorrendo no desenvolvimento de processo ensino aprendizagem.

O estágio foi realizado na escola conveniada ao município de Anápolis, P.O.H. no período do mês de junho a setembro de 2010, com o objetivo de comparar teoria e prática, ou seja, repensar e resignificar as teorias trabalhadas durante o curso, a luz das evidências da prática ou de entender o que se passa na realidade à luz de referências teóricas. A teoria ilumina a prática e por ela é iluminada.

3. DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O estágio teve como objetivo construir um diagnóstico psicopedagógico da instituição educativa.

O diagnóstico psicopedagógico institucional não é apenas um levantamento das dificuldades e sim de investigação, pesquisa, perguntas, evidências, e especificação de um sintoma de crises.

"é um trabalho comprometido com a prevenção de dificuldades e insuficiência escolares nos processos de aquisição de conhecimento".

GIL (1999)

4. INSTRUMENTOS UTILIZADOS

O diagnóstico psicopedagógico é uma dimensão qualitativa de avaliação, o que está em jogo nela é principalmente a qualidade de perceber as interfaces institucionais para intervenção efetiva e sobre tudo a arte de mediar ações para que a instituição educativa possa se auto gerir, para que ela possa definir o que espera para o futuro, para que busque a sua auto-definição, auto-determinação e auto-promoção.

Para realização do diagnóstico psicopedagógico na instituição escolar foram utilizados os seguintes procedimentos:

Observação

A palavra observar provém do latim *observare*, e quer dizer olhar ou examinar com minúncia e atenção. A ação de observar implica considerar atentamente os fatos para os conhecer bem. Segundo Alarcão e Tavares (1987:103) afirmam que no contexto escolar, a observação é o conjunto de atividades destinadas a obter dados e informações sobre o que se passa no processo de ensino/aprendizagem com a finalidade de, mais tarde, proceder a uma análise do processo numa ou noutra das variáveis em foco. Quer isto dizer que o objeto da observação pode recair num ou noutro aspecto: no aluno, no ambiente físico da sala de aula, no ambiente sócio-relacional, na utilização de materiais de ensino, na utilização do espaço ou do tempo, nos conteúdos, nos métodos, nas características dos sujeitos, etc.

A observação é um procedimento e uma técnica de recolha de dados e os dados recolhidos devem ser analisados. Associado a estas ideias, o observador (seja ele quem for supervisor ou praticante) deve ter a consciência de que a observação escolar é uma atividade de pesquisa.

Observação da estrutura física da escola

A observação da escola campo tem como objetivo de conhecer a estrutura física da escola bem como sua estruturação e organização, ambiente e identificação dos sujeitos e clientela, lançando um olhar para o espaço objetivo e subjetivo da instituição.

CUNHA (1999: 48) um olhar para o espaço objetivo permite identificar as condições de segurança, modernidade, higiene, facilitadores e obstáculos aos movimentos, qualidade das instalações e equipamentos didáticos, riqueza e escassez de material. E o olhar para

espaço subjetivo permite identificar relações vivenciadas no contexto.

Observação da práxis pedagógica

A observação da práxis educativa foi realizada na instituição com o objetivo de estar investigando a natureza da relação professor - aluno conhecimento, na sala de aula.

A observação foi realizada no âmbito escolar e nas dependências do prédio.

Os pontos observados foram quanto aos aspectos cognoscitivos sócio - emocional, e comunicação.

Entrevista

A entrevista é uma conversação entre duas ou mais pessoas (o entrevistador e o entrevistado) em que perguntas são feitas pelo entrevistador para obter informação do entrevistado. Neste trabalho acadêmico foram entrevistadas; a diretora, a coordenadora e uma professora da instituição.

Segundo Eduardo José Manzini (UNESP 2006), a entrevista caracteriza-se como importante estratégia para a coleta de dados de pesquisa científica, pois, nos permite conhecer a subjetividade humana. Porém, não podemos desconsiderar os mecanismos que podem alterar a sua dinâmica interferindo, inclusive, o conteúdo das respostas dos entrevistados. Torna-se imprescindível encontrarmos estratégias metodológicas que garantam a objetividade dos dados e que possam assegurar ao pesquisador a validade do instrumento de coleta como fonte de informações. Foram realizadas entrevistas: com a diretora, com a coordenadora e com a professora da escola.

Análise documental

Segundo Medeiros (2006), análise documental é a investigação realizada a partir de documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos. Os documentos podem ser de fontes primárias e secundárias; fontes escritas ou não.

A pesquisa documental, é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em psicopedagogia institucional e clínica. Ela é indispensável porque a maior parte das fontes escritas ou não escritas, são quase sempre a base do trabalho de investigação. É a pesquisa documental que se apresenta como um método de recolha e de verificação de dados.

Projeto Político Pedagógico

Ao refletirmos acerca do Projeto Político Pedagógico entendemos que é necessário ter sua própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, diante de cada realidade que na verdade tem a ver com todos os membros da comunidade escolar e interessados na construção do processo ensino-aprendizagem.

A qualidade política é a condição imprescindível da participação e da legitimação de um Projeto Político Pedagógico levando em conta os fins, os valores, os conteúdos e a competência humana dando ênfase a qualidade de ensino considerando as dimensões formais ou técnica e política. Porém, é claro que construir, executar, avaliar o Projeto Político Pedagógico é tarefa da escola.

Há uma co-responsabilidade pelas ações de ensino e aprendizagem no sentido de fazer da escola um lugar onde todos possam aprender permanentemente. A gestão desempenha sua função com responsabilidade e humanismo, respeitando e considerando os demais funcionários e sua função. As estâncias de decisão são: conselho de classe, associação de pais e mestres, caixa escolar. Cada um tem consciência de seu dever executando a sua função.

Prova Projetiva Psicopedagógica

As provas operatórias, segundo Weiss (1994), têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções chaves do desenvolvimento cognitivo, destacando-se o nível de operatório do pensamento da criança, ou seja, o nível da estrutura cognoscitiva com que opera.

As técnicas projetivas nos aproximam do funcionamento psíquico do sujeito. Porém, em Psicopedagogia, tem sido utilizada como mais um recurso para análise das relações que o sujeito estabelece com o aprender e com o ensinante.

Ora, nada mais espontâneo que o desenho. Segundo Bédard (1998), “o desenho representa, em parte, a mente consciente, mas também, é de uma maneira mais importante, faz referencia ao inconsciente”. O simbolismo do desenho pode ter uma interpretação negativa ou positiva, o contexto e a evolução do desenho é que serão seus determinantes. Por conseguinte, buscaremos agregar a abordagem simbólica aos critérios interpretativos sugeridos por Visca (1995), como por exemplo: a posição dos personagens, o seu tamanho absoluto e relativo, as características corporais, o acabamento do desenho dos personagens, a perspectiva e o âmbito em que ocorre a cena.

Par Educativo

De acordo com Visca (1995), o “par educativo” é usado para avaliar crianças, adolescentes, jovens e adultos, para a investigação de vínculos com a aprendizagem entre ensinante e aprendente para verificar a expressão pessoal de cada indivíduo por meio de desenho, relato, escrita, detalhes expressos.

O Par Educativo é uma técnica que compõe o grupo dos recursos usados no diagnóstico psicopedagógico, instrumento esse que detecta a distância entre a realidade institucional vivida e a situação objetivada em um projeto escolar.

Estrutura e Organização da Escola

Conhecer a história da Instituição é fundamental.

“CUNHA (1997) o psicopedagogo deve propiciar que a instituição faça um movimento de busca e encontro, resgatando uma identidade historiada. A escola conta com uma ampla área externa, com uma quadra para esporte e brincadeiras recreativas.”

Ambiente:

Nossa escola-campo, é ampla, suas instalações oferecem conforto, é limpa e bem iluminada, atende à crianças da inclusão, possui um pátio amplo para acomodar os alunos e os pais em datas festivas e eventos na escola.

O material pedagógico que os professores tem acesso, é diversificado e atende a todas as áreas de ensino, podendo trabalhar de forma interdisciplinar.

5. ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS USADOS

A pesquisa foi realizada numa escola conveniada com o município de Anápolis, pelas acadêmicas da Faculdade Católica de Anápolis, que estão realizando o trabalho de finalização do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional, a análise de dados foi realizado por meio de análise do Projeto Político Pedagógico da escola, observação da estrutura física, dados históricos, número de funcionários e respectivas funções, com entrevista para análise da queixa, com aplicação do par educativo com os professores, alunos, coordenação e por último analisar os documentos que estão relacionados à queixa da instituição.

5.1 HISTÓRICO DA ESCOLA

Esta Unidade Escolar surgiu a partir da necessidade apresentada pelos setores vizinhos à Vila Santa Isabel. No prédio funcionava a Escola Dayse Fanstone, que por muitos anos esteve ativa, ocupando o prédio e oferecendo um trabalho amplo à comunidade.

Em 2004 a referida escola restringiu seu funcionamento ao turno matutino, em virtude de decisões governamentais, o que de certa maneira deixou a comunidade em falta de uma escola que atendesse a necessidade educacional de seus filhos.

Para atender essa clientela, a Escola Municipal Rotary Dona Sandita aceitou fazer uma extensão, propondo-se a atender alunos da alfabetização a quarta série, sendo que esta extensão funcionou em 2004 no turno vespertino, e em 2005, com a mudança definitiva da Escola Dayse Fanstone para prédio próprio.

A partir de então a Escola Municipal Rotary Dona Sandita, passou a funcionar como extensão no prédio da Igreja POH, que se organizaria para criar uma escola definitiva no prédio que possui estrutura física adequada para o bom funcionamento de uma escola.

Estabelecendo-se então a data de 02 de janeiro de 2006 para a criação definitiva da Escola POH.

A Instituição busca um ensino de qualidade, com pessoas comprometidas com sua prática, fundamentando-a em reflexões periódicas e consequentes avaliações e correção de curso, voltadas para o aprimoramento do educando sobre sua responsabilidade.

É importante que a escola seja vista, como uma instituição que cumpre seu papel transformador na sociedade por devolver à mesma, indivíduos com formação acadêmica eficiente, politizados e autônomos nos seus conhecimentos.

Proporcionar ao aluno uma formação geral sólida, que contemple os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, valorizando, sobretudo a ética, o respeito ao próximo, a solidariedade e o amor a Deus, como princípios fundamentais para uma vida harmoniosa em sociedade.

A escola tem como objetivos:

- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos, diminuindo assim o índice de reprovação, fazendo uma educação de qualidade, com acompanhamento sistemático e voltado para as diversidades dos educando.
- Envolver toda a comunidade escolar, promovendo a integração e valorização da escola.

- Propiciar ao educando o senso de responsabilidade e desenvolvimento intelectual.
- Realizar projetos resgatando os valores morais, éticos, culturais e religiosos, procurando através dos mesmos a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade, bem como realizar eventos que propiciem a interação família e escola.
- Oportunizar aos educadores momentos para reflexão da prática pedagógica e troca de experiências buscando maior comprometimento para com seus objetivos, tendo sempre em vista sua assiduidade, pontualidade e acima de tudo responsabilidade e participação em todas as atividades desenvolvidas pela comunidade escolar.
- Alfabetizar os alunos de 1º e 2º anos.
- Trabalhar a inclusão viabilizando atividades democráticas com o propósito de atender aqueles que tenham necessidades educacionais especiais acolhendo-os com respeito e dignidade, sem qualquer forma de discriminação. As diferenças não serão obstáculos para o cumprimento da ação educativa, mas um fator de enriquecimento.

A Escola está localizada à Rua Itália - Vila Santa Isabel e funciona nas dependências da Igreja POH, em um prédio com uma área construída onde contém: uma sala para secretaria, professores, coordenação pedagógica e direção, depósito de merenda, salas de aula, cantina banheiros masculinos e femininos e um banheiro para os funcionários, salão de reunião e pátio com cimento rústico.

O prédio possui as seguintes características: paredes de alvenaria coberta de telha de barro e fibrocimento, lajota, piso cimento liso, esquadrias de ferro e madeira, pintura de pva, vidro branco martelado, instalações elétricas e hidro - sanitária.

Recursos Humanos

Compõem-se o quadro administrativo com uma gestora, uma coordenadora técnica, uma coordenadora pedagógica, uma secretária geral, duas auxiliares administrativas, duas merendeiras, três auxiliares de serviços gerais e quatro vigias.

Corpo Docente

O corpo docente é formado por professores sendo cinco do turno matutino e sete do turno vespertino, entre os professores todos com formação superior (um professor intérprete e uma professora do AEE).

Corpo Docente

A escola funciona nos turnos: matutino e vespertino, tendo cento e trinta e dois no matutino e cento e cinquenta e um no turno vespertino; totalizando duzentos e oitenta e três alunos nos dois turnos.

Recursos Financeiros

Os recursos financeiros se dispõem em: F.N.D.E e PAFIE. O repasse é feito direto para as escolas sendo destinados para manutenção e conservação do prédio escolar, aquisição de material permanente, pedagógico e de limpeza.

As prestações de contas são feitas na Secretaria Municipal da Educação de acordo com as exigências do F.N.D.E com os documentos comprobatórios da realização das despesas

Recursos Didáticos

Como recursos facilitadores do processo ensino - aprendizagem contamos com livros didáticos, para-didáticos, clássicos da literatura, dicionários, CDs, vídeos educativos e DV s.

Material Permanente

Armário executivo, armários com portas em aço, arquivos em aço com cinco e sete gavetas, mesas em madeira com e sem gavetas, mesas em madeira com e sem gavetas, freezer horizontal, estante em aço, mesas para sala de aula, fogão a gás industrial (6 bocas), mesas em fórmicas com armação de ferro em fórmicas com e sem gavetas, cadeiras universitárias, cadeiras almofadadas e cadeiras em madeira, máquina de escrever, mesa de secretaria com gavetas, mesas e cadeiras escolares, rack para computadores, mimeografo á álcool, ventiladores de parede e ventiladores com suporte para mesa, dvd, quatro computadores completos(com impressoras).

Concepções Pedagógicas e Metodológicas

Pedagógicas

A Escola POH parte do pressuposto de que para cumprir seu papel social é necessária uma proposta pedagógica fundamentada numa concepção sócio-interacionista, onde os agentes diretos da escola tomam-se sujeitos históricos, capazes de intervir conscientemente e coletivamente nos objetivos e nas práticas educativas na busca da consolidação de espaços ação – reflexão – ação.

A construção desse espaço ocorre a partir de iniciativas que trazem para a prática pedagógica a preocupação com o perfil do aluno, suas demandas, interesses e dificuldades, para o planejamento de trabalho a partir da realidade do aluno.

Nessa perspectiva, a escola busca privilegiar o trabalho coletivo, visando a implementação e o acompanhamento de toda ação pedagógica, onde a participação dos professores é fundamental para que a escola possa discutir, aprofundar e encontrar meios de avançar em soluções para os problemas.

É desse esforço que pode resultar a participação do conjunto dos membros da escola, a co-responsabilidade pelas ações de ensino e aprendizagem, no sentido de fazer da escola um lugar onde todos podem aprender permanentemente.

Definir os fundamentos teóricos que norteiam as ações da escola torna-se, cada vez mais necessário. Somente a partir do momento em que se tem claro que paradigmas influem na prática escolar é que se pode iniciar o processo de mudança.

O objetivo maior, nesse aspecto, será buscar sempre relacionar não só a prática de sala de aula, mas toda a organização da escola, enquanto espaço educativo e social, às ideias, princípios e concepções de pensadores, que defendem uma escola transformadora. O profissional atuante nesta realidade precisa ter claro que não existe neutralidade na prática educativa, sendo, portanto necessário desvendar os paradigmas estabelecidos.

Metodológicas

Respeitando a realidade da comunidade escolar, a escola desenvolverá suas atividades dentro dos princípios e diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que sugere a

Metodologia de Projetos e/ou eixos temáticos de forma que o aluno participe efetivamente da construção do seu conhecimento.

A escola desenvolverá suas atividades dentro de uma ação pedagógica dinâmica, desenvolvendo atividades lúdicas, organizando os trabalhos individuais e coletivos dentro e fora do ambiente escolar como meio de desenvolvimento cognitivo e social do aluno. Serão utilizados os recursos que estiverem disponíveis, como: teatro, encenação de histórias, textos diversos, peças relacionadas a datas comemorativas; música: vários tipos de músicas e ritmos, estilos socialização; filmes educativos; jogos pedagógicos; pesquisas relacionadas com fatos atuais, ao ecossistema, desequilíbrios do meio ambiente, entrevistas com pessoas idosas, jovens, adolescentes e adultos; recortes de jornais, reportagens, entrevistas de pessoas renomadas; revistas com reportagens com a situação política e temas atuais e outros.

A aquisição de valores tais como, solidariedade, reciprocidade, cooperação, dependendo do crescimento interior e da abertura que temos frente à vida e às pessoas. É muito importante buscar a elevação de princípios nobres, uma vez que vivemos em sociedade e dependemos do outro para o crescimento em todos os aspectos.

É primordial que haja o respeito, o esforço, a aceitação ao outro, a boa vontade, o empenho e compromisso de todos para favorecer o diálogo e a construção de um processo significativo que descentralize realmente o poder e promova a educação em seus mais amplos conceitos. Todo trabalho da escola deve ter uma finalidade: dar suporte ao professor e ao aluno para que o processo ensino/aprendizagem aconteça e os objetivos traçados pela escola possam ser atingidos.

As relações de trabalho devem estar sempre voltadas para a valorização da equipe e da comunidade escolar.

A relação professor aluno deve ser baseada no princípio da igualdade, no respeito mútuo, valorizando a individualidade de cada um, bem como, suas habilidades e diferenças. Portanto a relação professor-aluno será pautada nos vínculos afetivos, como também na construção coletiva de normas e exigências baseadas no Regimento Escolar, onde os alunos terão noção de seus direitos e deveres.

A escola deve proporcionar uma ação administrativa com participação de todos os setores, inclusive os pais que devem participar ativamente das atividades propostas, contribuindo para o sucesso da aprendizagem.

Com o objetivo de fortalecer essa relação escola/professor/comunidade, serão realizados os seguintes eventos no decorrer do ano letivo:

- Campanhas de Prevenção à Saúde: Promover a realização de palestras e exames com a equipe da Secretaria Municipal de Saúde.
- Trabalho Pedagógico: síntese do projeto institucional que será trabalhado no ano letivo: Pequenos Leitores - Grandes Escritores.
- Datas Comemorativas e campanhas informativas envolvendo toda a comunidade escolar com o intuito de promover a socialização e cooperação, propiciando momentos de envolvimento com todo pessoal, inclusive com outros profissionais procurando diferentes formas de se promover o ensino - aprendizagem.

Ações

A gestão desempenha sua função com responsabilidade e humanismo visando:

- Gerenciar todo serviço desenvolvido na Unidade Escolar nos aspectos: administrativo, coordenação, serviços gerais, corpo docente e discente;
- Garantir o cumprimento do Calendário Escolar;
- Acompanhar a montagem do Plano de Curso dos professores;
- Coordenar o funcionamento geral da Escola, tendo como parâmetros as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Montar juntamente com o corpo docente e coordenação à metodologia de avaliação;
- Acompanhar, juntamente com a coordenadora Pedagógica, os combinados dos Professores; o uso constante dos PCN e outros guiam de orientações pedagógicas;
- Sensibilizar a todos vivenciar um clima de cordialidade, respeito, cooperação, amizade e amor no ambiente de trabalho;
- Programar e participar juntamente com a Secretária e as coordenadoras, as reuniões de professores, de pais, e do conselho Escolar;
- Organizar, juntamente com a secretária e as coordenadoras, os Conselhos de Classe.
- Promover as avaliações periódicas do PPP da Escola e proceder a correções, quando se fizer necessário;
- Atender os pais sempre que comparecerem à Escola de livre iniciativa ou forem convidados;

- Aplicar as verbas recebidas corretamente e nas prioridades definidas coletivamente;
- Preencher as fichas de avaliações dos funcionários em período probatório;
- Controlar a frequência dos funcionários;
- Incentivar e acompanhar atividades de divulgação do Regimento Escolar;
- Participar das reuniões promovidas pela Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia;
- Garantir a realização de Recuperação Paralela e Contínua como meio de diminuir a reprovação e a evasão;
- Assegurar que os alunos estejam na sala de aula ou local adequado, em atividades extra - classe;
- Assegurar que os professores estejam na sala de aula e que cumpram seus programas de trabalho;
- Esta atenta às necessidades da Escola quanto à manutenção do espaço físico e administrativo;
- Estar aberta a avaliações externas;
- Inventariar o patrimônio da Escola;
- Organizar e montar a modulação da escola;
- Acompanhar o desenvolvimento dos Projetos da escola;
- Promover condições de reflexão coletiva e elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar;
- Despertar no corpo docente a importância de participar de cursos visando à formação continuada;
- Elaborar, juntamente com as coordenadoras, o calendário de eventos escolares.

Avaliação de Ensino

Ao apropriar-se do conhecimento, a criança poderá reconhecer melhor a condição de vida no exercício da cidadania, tomando decisões coerentes com os seus desejos. Ela deve ser capaz de ler, interpretar informações e utilizá-las conforme suas necessidades individuais ou coletivas.

A avaliação é um instrumento que garante a formação humana na sua totalidade, sendo mediadora, formativa e somatória, pautada na ação – reflexão – ação. É contínua e contextual, investigativa e diagnóstica, dinâmica, coletiva e compartilhada. Os instrumentos de avaliação são diversificados e permitem uma análise objetiva do processo de desenvolvimento do educando e da prática pedagógica na sala de aula e na escola.

A avaliação como componente do processo ensino/aprendizagem visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinarem a correspondência destes com os objetivos propostos. Portanto as atividades de avaliação devem ser diversificadas compreendendo: trabalhos, pesquisas, avaliações individuais e/ou em grupos, observação do desempenho do aluno, auto-avaliação e outros, conforme necessidade específica do conteúdo.

A avaliação assumirá um caráter coerente com as concepções que orientam a ação educativa. É considerada como um elemento de diagnóstico permanente, auxiliando professores, alunos e pais no acompanhamento do processo.

O estabelecimento de critérios para a avaliação do aluno está estreitamente vinculado à organização curricular. Baseado nos conceitos básicos definidos para cada série e nos critérios gerais a eles referidos, o professor elabora sua proposta específica, considerando as características próprias do grupo em que atua. Surge daí os critérios para avaliação nas dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras, considerando as possibilidades e os limites de cada turma e as individualidades de cada aluno.

As avaliações são realizadas continuamente, portanto no final de cada bimestre são realizadas as atividades avaliativas tais como: testes, trabalhos individuais e em grupo para obtenção de notas. Onde o professor pode diagnosticar o raciocínio do aluno e, dessa forma acompanhar o processo cognitivo, organizando o conteúdo e levando em conta esse processo sendo mediador e encorajando a reorganização do saber.

Recuperação Paralela

As dificuldades encontradas pelo alunado requer planejamento minucioso dos estudos de recuperação, com meios necessários e adequado de atendimento ao aluno, com recuperação paralela, sendo um processo contínuo ao longo período letivo a fim de se recuperar conteúdos e suprir lacunas evidenciadas pelos instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem. (Resolução CME nº 045, de 24 de Maio de 2006).

A recuperação ocorre o final de cada bimestre com os alunos com média abaixo de cinco. Onde os alunos farão avaliações (com valor 10,0) seguindo, o cálculo da média da recuperação é feita da seguinte forma:

$$M.A. = \frac{(1^\circ \text{ BIM.}) + (2^\circ \text{ BIM.}) + (3^\circ \text{ BIM.}) + (4^\circ \text{ BIM.})}{4}$$

$$M.B. = \frac{(NB) + (NR)}{2}$$

MA- Média anual MB - Média Bimestral NB - Nota Bimestral

NR - Nota da recuperação

Obs.: caso o aluno ao fazer a recuperação obtenha nota inferior, deve-se considerar a maior nota.

5.2 ENTREVISTA

A entrevista foi feita para coletar dados e informações sobre o funcionamento diário da instituição, conhecer a opinião de cada funcionário entrevistado sobre algumas situações em relação à aprendizagem dos alunos, participação dos pais nessa aprendizagem.

Dentre vários problemas a diretora e demais entrevistadas citaram a ausência dos pais na escola como o mais acentuado e significativo. O aluno quando acompanhado pela família o rendimento escolar é mais favorável, pois ganha a escola e o aluno, a escola não consegue fazer aquilo que não cabe em sua responsabilidade de educar.

A família precisa compreender que a escola sozinha não consegue educar e ensinar, na verdade a escola e a família precisam resgatar a tradicional parceria e, nós sabemos que isso pode ser feito se os erros do passado forem corrigidos, é um processo de confiança mútua que deve e precisa ser reconstruído.

“Por traz da mão que pega o lápis, dos olhos que olham,
dos ouvidos que escutam, há uma criança que pensa.”

Emilia Ferrero

5.3 PAR EDUCATIVO

O eixo norteador de uma avaliação psicopedagógica institucional se constitui a partir da compreensão de como se estrutura a relação professor – aluno – objeto de aprendizagem em

toda a sua complexidade. Para compreender essa relação tão dinâmica é necessário conhecer os comportamentos manifestos e observáveis, também as manifestações de representações mútuas do professor e do aluno o instrumento ideal para observação, análise é o par educativo.

O “par educativo” é usado para avaliar crianças, adolescentes, jovens e adultos para a investigação de vínculos com a aprendizagem entre ensinante e aprendente para verificar a expressão pessoal de cada indivíduo por meio de desenho, relato, escrita, detalhes expressos numa folha de papel.

Cada traço do desenho tem uma particularidade, por isso é preciso ser observado e analisado minuciosamente para não ter erros de interpretação dos aspectos de subjetividade latentes no ser humano que desenha e se expressa ao mesmo tempo.

Devemos observar nos desenhos registrados:

Posição;

Tamanho;

Distância;

Correspondência com idade, relato e desenho.

Este teste pode apresentar indicadores de aprendizagem tais com: ambiente escolar com materiais sobre a mesa, sobre a carteira, escritas no quadro, livros didáticos, cartazes e murais. De modo geral os professores, alunos e funcionários entrevistados oralmente ou por escrito demonstram aprendizagem positiva, sistemática, com boa manifestação afetiva, cognitiva, social dentro do esperado para uma instituição sócio-interacionista.

Para um melhor desempenho na aprendizagem dos alunos é importante a presença dos pais em reuniões, eventos, projetos, palestras, manifestações culturais na escola. Pois a aprendizagem ocorre e flui melhor com a união e trabalho coletivo de todos os interessados.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade busca cada vez mais o êxito profissional, competência a qualquer custo e a escola também segue a essa concepção. Aqueles que não conseguem acompanhar as exigências das instituições acabam sofrendo com problemas de aprendizagem. A cada dia que passa a escola assume atitudes de responsabilidade da família e por isso é cada vez mais exigida por parte de alguns pais que não assumem sua responsabilidade de educadores.

Papel da Família

A família por sua vez é responsável pela educação e aprendizagem da criança. Segundo Teixeira (1995), as dificuldades do filho na escola leva a família a procurar explicações da própria criança, atribuindo a falta de interesse ao próprio filho. Pela falta de tempo, por causa do trabalho ou por motivos particulares os pais e responsáveis colocam os filhos cada vez mais cedo na escola, e com isso a escola é responsável pela formação acadêmica da criança e que se mistura com a formação informal.

Mas isso não isenta os pais de contribuir para que tudo ocorra bem e define qual é o papel de cada um. Mesmo com pouco tempo para dedicar, os pais precisam estar cientes da sua responsabilidade e importância no desenvolvimento de um filho.

Papel da Escola

A prática escolar visa aprovar ou reprovar esquecendo muitas vezes do fundamental que é ensinar e aprender.
(Luckesi, 2005. P:40)

O atual ordenamento legal da sociedade atribui à escola a função de preparar novas gerações, para a participação ativa e crítica na vida social do país, através da aquisição de conhecimento e atitudes.

É no berço que começa as relações interpessoais da criança, chamada educação informal, enquanto que a escola é responsável pela educação formal ou educação acadêmica da criança.

A Escola e a Família

A mudança é necessária, mas às vezes não traz progressos imediatos, se não houver uma maturidade, as reuniões de pais se tornam uma arena, para que isso não ocorra é necessário que haja uma aliança entre pais e professores, isso é altamente produtivo e eficaz.

É gratificante para a criança quando os pais participam da sua vida escolar, indo às reuniões, ensinando-lhes os deveres, observando o boletim e cobrando com amor sem machucar o sentimento da criança.

A participação dos pais é importante para a escola, para os filhos e para os pais. A própria escola precisa mostrar coesão e transparência e os pais exercerem o seu papel de educar os filhos com responsabilidade e amor, não deixando que os outros o faça.

A escola a qual estagiamos é muito boa com pessoas participativas e responsáveis. Não é de agora que a ausência dos pais na escola é uma preocupação, por isso são planejados programas para atrair os pais para a escola, como por exemplo, apresentações culturais, culminância de projetos, exposições dos trabalhos realizados pelos alunos, dicas de beleza e esporte, palestras sobre a saúde, chá para as mães, devocionais e orientações familiares feita pelo pastor, psicólogos e pedagogos.

Ainda assim a participação é baixa, trazer os pais para a escola é um desafio a ser vencido. A ausência dos pais na formação escolar do filho afeta o desenvolvimento do aprendente de maneira considerável. Muitos pais alegam falta de tempo, dificuldade para acompanhar e cobrar o desempenho do filho, falta de conhecimento da disciplina e conteúdo. Sabemos se cada pai ou responsável sacrificar uma hora por semana para acompanhar o aluno em casa em seus deveres, nos estudos diários o resultado será bem melhor. Pois a escola não consegue fazer aquilo que não cabe em sua responsabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MENDES, M. et al. **A Praxis Psicopedagógica Brasileira**. São Paulo: ABPp 1994.
- BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994
- BUTELMAN, I. (org.). **Pensando as instituições: teorias e práticas em educação**. Porto Alegre: Artmed, 1998
- FERNANDEZ, Alícia. **Os idiomas do aprendente: análise de modalidades ensinantes em família, escolas e meios de comunicação**. Trad. Neuza Kerm Hickel, Regina Orgler Sord. Porto Alegre: Aritmed Editorial 2001.
- GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **Contribuição do modelo relaciona Sistêmico a para Psicopedagogia Institucional**. São Paulo: Lemos Editorial, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- NEVES, Carmen Castro Moreira de. **Autonomia da Escola Pública: um enfoque operacional**. In: **Projeto Político Pedagógico de Escola: uma construção passível**. Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Magistério).
- OLIVEIRA, Pésio Santos. **Introdução a Sociologia**. Editora Ática, 2000.
- Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília MEC/SEF - 1997.
- PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. Editora Ática, 1980.
- WEISS, Maria Lúcia L. **Psicopedagogia-clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 3 ed. Revista Atualizada. Rio de Janeiro: DPA, 1994.

ANEXOS

Entrevista com a diretora

A diretora da escola POH, desempenha o seu trabalho com responsabilidade, atendendo as exigências da Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia numa gestão democrática onde os funcionários participam das decisões por meio do diálogo dando opiniões, sugestão para solucionar os eventuais problemas que surgem na instituição, para que alcancemos todos os benefícios que provem a união e a harmonia na escola.

É uma pessoa experiente, participativa, dinâmica, porém rígida ao tomar decisões de sua responsabilidade como, por exemplo, ao assinar documentos, convocar para reuniões importantes na escola. É companheira, amiga, informada, inteligente, habilidosa em fazer cumprir as atribuições que exige o seu cargo.

Como definir a qualidade de sua escola:

O início de mais um ano letivo representa um bom momento para que gestores e educadores reflitam, de forma individual e coletiva, sobre a definição da qualidade em sua escola. Um ensino de qualidade é resultado de um conjunto de padrões adotados pela escola e sua equipe para que o processo ensino-aprendizagem tenha bons resultados, a partir de uma gestão aberta à participação de todos e que se caracteriza pela inclusão e equidade.

1 – O que representa a busca pela “qualidade” em sua escola?

Fortalecer a participação dos pais na escola. Diminuir o índice geral de abandono e reprovação e fortalecer o trabalho coletivo.

2 – Sua escola tem definido padrões para atingir a qualidade no ensino? Sim. Quais?

Sim. Contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, preparados para o exercício da vida profissional e para os desafios do mundo moderno em constantes mudanças.

3 – Como a busca por qualidade na escola tem sido discutida e praticada pelos diversos segmentos da comunidade escolar?

Elevar o desempenho acadêmico dos alunos, visando prepará-los para os exames de avaliação nacional, oferecendo-lhes um ensino qualitativo dentro das exigências da educação escolar.

4 – Quais as atribuições da direção na instituição?

A direção tem como finalidade as tomadas de decisão objetivando organizar e zelar pelo pleno funcionamento do Conselho Escolar, fazer esclarecimentos e manter o conselho informado das mudanças e exigências.

5 – Que tipo de liderança é exercida pela direção?

Uma liderança de responsabilidade inovações, discussões significativas que contribuem para o crescimento da escola e da comunidade.

6 – A direção procura proporcionar um ambiente de trabalho favorável às relações humanas? De que forma?

Sim. Representando o conselho de forma transparente e democrática mediando reuniões onde todas participem e opinem. Ter ética e incentivar a mesma.

7 – Qual a importância da relação da direção com a comunidade externa?

Representar bem o Conselho Escolar para a comunidade, esclarecer as relações sociais junto à Secretaria Municipal de Educação, Ciências e Tecnologia, representar o Conselho Escolar ativa e passivamente judicial e extrajudicialmente.

8 – Como a direção organiza o planejamento e o controle dos recursos materiais e financeiros da instituição?

Assinando juntamente com o secretário, documentos e correspondências, balanço e prestação de contas e zelar pela conservação da instituição.

9 – Quais os maiores desafios e /ou dificuldades na realização do seu trabalho?

No início falta de experiência. O maior desafio é trazer os pais para participar na escola, superar as dificuldades e burocracia de fornecedores e comerciantes que nos atendem.

10 – Faça uma avaliação do seu trabalho como gestor.

No início tive muitas dificuldades, mas com apoio da equipe, estamos superando as dificuldades e solucionando os problemas. O meu trabalho tem sido feito com responsabilidade e dedicação.

Entrevista com a coordenadora

1 – Como coordenador pedagógico e como profissional especialista em educação o que você faz quando acompanha e avalia a prática pedagógica do professor?

Em primeiro lugar é necessário saber o que é essencial, o que é importante e o que é acidental, priorizar o essencial, agir como estimulador visando os melhores resultados

possíveis, ser um líder que contribui para o crescimento e profissionalização dos educadores, incentivando-os a atuar de forma diferente, alegre e eficaz.

2 – Como o coordenador pode mediar e efetivar o trabalho coletivo, sabendo promover a integração das competências de todos na escola?

Atuando de forma responsável, conferindo ânimo para romper com a rotina cansativa, edificando uma equipe de trabalho unida e eficiente em todos os aspectos.

3 – Quais são as atribuições exercidas pelo coordenador pedagógico na escola?

- ✓ Reconhecer o professor como profissional, valorizando-o sempre.
- ✓ Incentivar o professor a buscar o próprio conhecimento unindo-se com os colegas.
- ✓ Avaliar a ação pedagógica proposta no objetivo político pedagógico da escola.
- ✓ Auxiliar o professor e orientá-lo quando solicitado ou não.
- ✓ Acompanhar os progressos ocorridos sem interferir na liberdade de atuação dos docentes.

4 – Você exerce atividades na escola que não faz parte da sua função pedagógica?

Sim. É necessário trabalhar com dignidade e ânimo para resolver os problemas, ter humildade e atuar com boa vontade e cooperação. Um funcionário quando se ausenta do trabalho não é por sua vontade, mas sim por uma necessidade, seja por motivos pessoais, de saúde e outros.

5 – Como o professor se sente ao receber seu apoio e o seu auxílio pedagógico?

O professor deverá se sentir bem assessorado pela liderança do coordenador pedagógico, inovando suas ideias, tendo segurança para ministrar suas aulas com segurança e competência.

Em relação ao professor novato tento trabalhar dando-lhe liberdade, quando apresenta dificuldade ou insegurança ofereço-lhe o meu auxílio pedagógico.

6 – O que você faz para aprimorar o seu trabalho e qualificação profissional?

Para bem exercer a profissão, sintonizado com o momento de avanço das tecnologias e mudanças rápidas, é necessário estar atualizado investindo em cursos de qualificação profissional, ler livros variados e de auto-ajuda, assinar revistas, e ainda sim, corremos o risco de ficarmos a margem da dinamização educacional.

7 – Sua equipe de professores tem correspondido as suas expectativas, de forma coletiva para o desenvolvimento e bom funcionamento da instituição escolar?

Sim. A cooperação é à base do sucesso.

Construir uma equipe de trabalho unida não é fácil, mas também não é impossível. O ser humano ao conviver, ele aprende, desenvolve, adquire e passa experiências transformadoras de ideais.

8 – Que atitudes você tem promovido pedagogicamente, para acompanhar as transformações ocorridas na educação?

Todo e qualquer profissional comprometido com o progresso e desenvolvimento em aspecto geral, precisa acompanhar as rápidas mudanças que estão ocorrendo. É necessário também acelerar o aprender com cursos de formação e atualização da práxis, pois a efetivação de qualquer mudança começa com a competência em administrá-la em si própria e no cotidiano.

9 – Por exemplo, em relação ao IDEB, SAEBE, PROVA BRASIL, qual é a sua opinião?

Para atender a necessidade de inovação exigida, estamos caminhando para atender as exigências educacionais.

Realizar experiências de mudança na escola é de grande importância, pois quem tem uma idéia, tem um caminho, e quem tem várias ideias, tem vários caminhos.

10 – Como deve ser uma equipe que trabalha e tem como frutos, o resultado positivo de suas ações?

Deve ser uma equipe que trabalhe competentemente, forte o bastante para implementar experiências de mudança fazendo da escola um ambiente agradável, harmonioso fazendo com que todos sem exceção trabalhem compartilhando riscos e desafios, confiando e auxiliando uns aos outros.

11 – Como tem sido as dinâmicas de grupo realizadas nos momentos pedagógicos ou Conselhos de Classe da escola em que você atua?

Tem sido curtas e diretas, democráticas, pois a opinião do outro é muito importante para a resolução de problemas, troca de experiências e a execução de um trabalho seguro e com apoio.

A coordenadora pedagógica é uma pessoa extraordinária, desempenha a sua função com responsabilidade e sabedoria. Todas as professoras têm uma boa relação com ela. Quando pedimos auxílio ela está pronta a nos atender, ajudando-nos em nossa prática pedagógica. É uma profissional competente e atualizada.

Entrevista com a professora

A entrevista escolar comumente acontece com o educador, supervisor pedagógico ou psicólogo escolar, que transmitem a visão do aluno sobre a conduta em sala, o relacionamento com os colegas e com os próprios profissionais, além da produção nas diferentes disciplinas. A professora auxilia na contextualização da queixa escolar e familiar.

Observação da Práxis Educativa

Os professores comunicam bem em todos em alguns momentos variam tom de voz, fazem pausas em momentos adequados, criticam e repreendem os alunos quando necessário. Através das análises pode-se perceber que a instituição segue uma pedagogia sócio-interacionista com poucos traços tradicionais que não dominam o ensino escolar.

Roteiro para Análise do Projeto Político Pedagógico

1 – Quanto às finalidades: as finalidades de uma escola referem-se aos efeitos intencionalmente definidos, pretendidos e almejados pela escola.

R= O Projeto Político Pedagógico de uma escola é um projeto de tomada de consciência dessa escola. Tem como finalidade o trabalho em grupo, participação no pensar, no projetar, no criar, no inventivo, no construir.

A escola deixa claramente expressa as suas finalidades?

R= Sim, a principal é o trabalho coletivo refletindo o trabalho pedagógico e a realidade da escola.

Das finalidades estabelecidas na legislação em vigor, o que a escola persegue, com maior ou menor ênfase? Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto na Seção I Da Educação nos art. 205, 206 da Constituição Federal e no Título II – Dos princípios e fins da Educação Nacional Art. 2º e Art. 3º da LDB 9394/96.

R= Nesse caminhar juntos a escola pretende discutir carências da realidade escolar e social. Trabalhar os valores éticos, políticos, religiosos, com o objetivo de formar um cidadão crítico, decidido, participativo, seguro em seu conhecimento, capaz de praticar a cidadania.

As finalidades que estão expressas no documento atendem as dimensões política e social, de formação profissional e humanística? (Buscar no texto da Ilma, “Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível”, os conceitos destas dimensões)

R= Sim. A qualidade política é a condição imprescindível da participação e da legitimação de um Projeto Político Pedagógico levando em conta os fins, os valores, os conteúdos e a competência humana, dando ênfase a qualidade de ensino considerando as dimensões formais ou técnica e a política.

Do seu ponto de vista há a prevalência de uma destas dimensões sobre outra, ou seja, a escola prioriza mais uma dimensão que outra? A que você atribui este feito?

R= Sim. A ética, os valores e a religião por ser uma instituição escolar conveniada a uma igreja.

No texto do projeto há algum indicio que o leve a identificar-se a escola tem autonomia para decidir seus fins e seus princípios ou estes são determinados de modo exógeno, por um órgão central?

R= Toda instituição escolar esta sob as determinações da secretaria de educação do município ou do estado, porem é claro que construir, executar, avaliar o projeto político pedagógico é tarefa da escola.

2 – Quanto a Estrutura Organizacional para Ilma, 1996 “a escola, de forma geral, dispõe de dois tipos básicos de estruturas: administrativas e pedagógicas”.

R= A proposta administrativa se referem às atividades relacionados à equipe técnica (supervisor, coordenador pedagógico, diretor educador e outros funcionários), a proposta pedagógica ou projeto pedagógico da escola (organização de salas, plano de ensino, plano de atividades, objetivos e avaliação).

2.1 – A estrutura administrativa se refere a: locação e a gestão do fator humano, dos recursos físicos e financeiros.

R= Sim. Ao corpo docente escolar e funcionários que auxiliam a boa execução do trabalho escolar, as prestações de contas são feitas de acordo com as exigências do FNDE, com a documentação necessária para comprovar despesas.

No projeto em análise a forma como aparece a descrição do espaço físico, ao mobiliário, dos equipamentos, dos materiais didáticos, dos recursos audiovisuais existentes deixa transparecer que:

R= Os materiais permanentes precisam ser cuidados e conservados.

Enquanto que os recursos didáticos precisam ser renovados conforme a necessidade de uso.

a) São suficientes, quanto à quantidade e adequação didático-metodológica para atender as necessidades da escola naquilo que ela estabeleceu enquanto finalidades?

R= Sim. Respeitando a realidade escolar, a escola desenvolverá suas atividades dentro dos princípios e diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais que sugere a metodologia de projetos e /ou eixos temáticos de forma que o aluno participe efetivamente da construção do seu conhecimento.

b) Estão sendo bem utilizados?

R= Sim. Há uma preocupação quanto ao uso e conservação de todos os recursos usados na escola.

c) Como se apresenta quanto ao seu estado de conservação?

R= São bons, funcionam adequadamente, passando por manutenção sempre que necessário.

d) Há alguma referência quanto aos aspectos de saneamento básico, de higiene e conforto dentro do ambiente escolar?

R= Sim. Banheiros masculino e feminino, rede de esgoto, água tratada, pátio com cimento rústico; etc.

e) Há alguma referência quanto às normas de convivência dentro da escola?

R= Sim. O objetivo maior será sempre buscar um bom relacionamento não só com o corpo discente, mas também com toda organização da escola enquanto espaço educativo e social.

2.2 – A estrutura pedagógica - estas determinam as ações administrativas, pois são as que organizam as funções educativas para que a escola atinja de forma eficiente e eficaz as suas finalidades.

R= É de suma importância definir os fundamentos teóricos que norteiam as ações da escola, a partir do momento em que se tem claro que paradigmas influenciam na prática escolar.

a) O projeto deixa clara a distribuição das funções pedagógicas existentes dentro da escola? (coordenador, supervisor, diretor, orientador).

R= Sim. Há a co-responsabilidade pelas ações de ensino e aprendizagem, no sentido de fazer da escola um lugar onde todos possam aprender permanentemente.

b) Como se dá à relação de poder entre essas funções? Isto está dito claramente?

R= Sim. A gestão desempenha sua função com responsabilidade e humanismo respeitando e considerando as demais funções.

c) Quais são as instâncias de decisão? (conselho de classe, associação de pais e mestres, grêmio estudantil, caixa escolar).

- Conselho de classe;
- Associação de pais e mestres;
- Caixa escolar.

d) Fica claro qual é o papel que cada um desempenha dentro da escola?

R= Sim.

3 – O currículo

1. Qual a concepção de ensino e de aprendizagem assumida pela escola? Está, claramente, explicitada no projeto? É coerente com as finalidades assumidas?

R= Sim. A proposta pedagógica é fundamentada na concepção sóciointeracionista. Esta é coerente.

2. Qual a concepção de conteúdo adotada?

R= Ocorrem a partir de iniciativas que trazem para prática pedagógica a preocupação com o perfil do aluno, suas demandas, seus interesses, suas dificuldades e realidade.

3. As etapas, os níveis de aprendizagem que os estudantes devem alcançar, tanto na série quanto ao longo do nível de ensino que oferece a escola, estão bem determinados no Projeto?

R= Sim.

4. Os objetivos de aprendizagem que os estudantes devem alcançar estão claros e bem definidos no projeto?

R= Sim.

5. O projeto define a concepção de avaliação da aprendizagem adotada?

R= Sim.

6. O processo de avaliação esta coerente com as finalidades, com o perfil de estudante, com os objetivos de aprendizagem definidos?

R= Sim.

7. Como está definido o tempo escolar? É coerente com: as finalidades assumidas, com os objetivos de ensino, com o perfil de estudante?

R= Sim.

4 – Processo de decisão

a) O projeto deixa explicitado quais serão as instâncias de discussão e de decisão relacionadas a: planejamento institucional, planejamento de ensino, avaliação institucional e avaliação da aprendizagem, tratamento que será dada àqueles professores e funcionários que apresentam desempenho insatisfatório, programa de capacitação do pessoal da escola e principalmente dos professores, emprego dos recursos financeiros, participação dos pais na escola, escolha do livro didático, comemorações e eventos, etc.

R= Sim.

b) Identifique como o projeto define as relações de poder dentro da escola.

R= Sim. A escola busca privilegiar o trabalho coletivo, esse esforço resulta a co-responsabilidade pelas ações de ensino e aprendizagem.

c) Como é que esta escola concebe participação?

R= Busca um ensino em que as pessoas sejam comprometidas com sua prática, fundamentando-a em reflexões periódicas e auto-avaliação, ou seja, ação- reflexão- ação.

e) O que ela concebe com sendo qualidade?

R= É formar o aluno tornando-o capaz de praticar a cidadania e se reconhecer como cidadão exercendo os seus direitos e deveres. Proporcionar-lhe uma formação sólida que

contemple os aspectos cognitivos, afetivos e sociais, valorizando a ética o respeito ao próximo, a solidariedade e o amor a Deus.

5 – As relações de trabalho

a) O projeto define como estimula as relações inter-pessoais dentro da escola?

As relações estão baseadas em: atitudes de solidariedade, de reciprocidade e de participação coletiva ou é baseada na divisão do trabalho, na fragmentação e controle hierárquico?

R= Sim. As relações inter-pessoais estão baseadas tanto em um como em outro. Pois em um ambiente com funções hierárquico precisa prevalecer a solidariedade, a reciprocidade e a participação coletiva.

b) Identifica-se a existência de espaços que possibilita a reflexão, o debate onde os diferentes pontos de vista sejam respeitados?

R= Sim.

6 – A avaliação – tendo em vista que avaliação é a formulação de um juízo de valor e que esta deve responder as seguintes questões: o que avaliar? Como avaliar? Quem avaliar? Para que avaliar?

Admitindo também que a avaliação deve produzir transformações, que ela só se justifica se for realizada no sentido de promover mudanças que nos aproxime cada vez mais dos objetivos e finalidades definidos no projeto, deste modo teremos então três momentos são eles:

R= Sim. ação – reflexão – ação.

A avaliação é um instrumento que garante a formação humana sendo mediadora formativa e somatória.

a) Os problemas identificados são realmente impedimento da concretização das finalidades?

R= Não.

b) Proposição de alternativas de ação – as alternativas de solução propostas estão coerentes com os problemas identificados?

R= Sim. Somente a partir do momento que se tem claro que uma decisão trará solução para um problema escolar é que se põe em prática a mudança.

c) Em que medida as soluções encontradas aproximam a escola de suas finalidades?

R= Sim. Quando todos se unem para discutir, aprofundar e encontrar meios de soluções para os problemas.

d) Os objetivos e metas estabelecidos no projeto são claros? São factíveis?

R= Sim.

e) Há alguma evidência no projeto de que os objetivos e as metas assumidas no projeto é do conhecimento, bem como foi assumido por todos os atores sociais?

R= Nas reuniões de pais são informados, os objetivos, mudanças, exigências, ou qualquer outra ação de interesse da escola ou da sociedade.

f) Como você avalia a participação dos pais na escola?

R= Os pais tem uma participação regular. Faltam as reuniões por motivo de trabalho, por não terem tempo, ou por terem esquecido.

g) Como é feito o diálogo entre pais e escola?

R= Qual é a consideração dada pelos mesmos? Temos reuniões, onde discutimos assuntos de interesse dos mesmos, usamos bilhetes, convocações escritas na agenda do aluno, usamos também o telefone.

h) Como acontece o intercâmbio de informações escolares com a família?

R= O intercâmbio é o próprio aluno, quando marcamos um evento, uma reunião geralmente o aluno está envolvido.

i) Qual é a principal queixa da escola em relação ao bom aprendizado do aluno?

R= Sem duvida é a ausência dos pais na escola.

ESTATUTO DO CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar é um fórum permanente de debates de articulações entre os vários setores da escola, tendo em vista o atendimento das necessidades comuns em função da melhoria, da aprendizagem e do desempenho da escola.

As reuniões que se realizam na escola podem ser ordinárias e extraordinárias, as reuniões ordinárias ocorrem bimestralmente conforme a necessidade da escola, por exemplo o Conselho de Classe; as reuniões extraordinárias ocorrem sempre que necessário por convocação do Presidente do Conselho ou por sugestões de um dos membros. Essa reunião precisa ter aviso prévio pelo menos de oito horas, com pauta claramente definida no ato convocatório.

A escolha dos membros dá-se por meio de votação, por voto direto, secreto e facultativo ficando vetado o voto por representação.

O ato de posse dos conselheiros consistirá de assinatura de Ata, Termo de posse, de conhecimento do Estatuto e do Regimento da Escola.

As atribuições do Conselho Escolar serão definidas a partir das condições reais da escola, da organização do próprio conselho e das competências dos profissionais em exercício na unidade escolar. O conselho poderá adquirir materiais mediante as contribuições dos membros, de terceiros, de rendimentos variados. Os bens adquiridos pelo Conselho Escolar deverão ser tombados e incorporados ao patrimônio do município e destinado ao uso da instituição escolar.

O Conselho Escolar assume todas as competências e funções do caixa escolar existente e transforma o mesmo em Conselho Escolar, preservando o seu cadastro nacional de pessoa jurídica o CNPJ.

CONSELHO DE CLASSE

1 – Observação de um conselho de classe em escola pública municipal ou estadual:

Aspectos a serem observados e analisados:

- a) Data da realização e bimestre a que se refere;
- b) Objetivo ou objetivos apresentados;
- c) Equipe que mobilizou (funções e não nomes);
- d) Direção e andamento da reunião (quem dirigiu com foi à participação dos alunos, professores e demais participantes);
- e) Agenda da reunião (informações e problemas apresentados);
- f) Discussão dos problemas (os problemas foram amplamente analisados e discutidos? Como?);
- g) Soluções apresentadas;

- h) Encerramento da reunião;
- i) Considerações pessoais (à luz das discussões de sala de aula e da legislação).

PESQUISA DA REALIDADE DA ESCOLA QUESTÕES:

1 – Como é essa escola? O que falta?

R – A Escola POH está dentro da normativa. Se localizando na Rua Itália Qd. 61 – Lt. 06 – Vila Santa Isabel. Por ser uma escola conveniada, funciona nas dependências da igreja. A escola é composta por seis salas, cinco comportam 20 alunos, uma comporta 30 alunos, possui banheiros masculino e feminino, banheiro para funcionários, cantina e parte administrativa pequenas, parte administrativa funcionam direção, coordenação, secretaria tudo na mesma sala, conforme o movimento fica bem apertadinho o ambiente, sala dos professores improvisada no salão onde futuramente será a biblioteca da escola, pátio espaçoso e todo calçado, a nossa escola é ótima, mas, precisa ser ampliada com novas salas de aula, com biblioteca, com quadra coberta, parque, brinquedos para a prática da educação física, um bom professor de educação física, coordenador da inclusão, que entenda realmente sobre inclusão e outros.

2 – Quais são as vantagens, características positivas, desta escola que devem ser aproveitadas ao máximo para que esta escola seja cada vez melhor?

R – É agradabilíssimo trabalhar nesta escola. Pois, o clima entre os docentes e os outros funcionários é de amizade o ambiente é acolhedor e fraterno com profissionais responsáveis e envolvidos com o que fazem.

3 – O que precisa ser modificado nesta escola que interfere na qualidade do ensino e aprendizagem? Quais são suas sugestões?

R – Mais apoio da Secretaria da Educação, eficácia ao atendimento à inclusão, atendimento psicológico, dentário para os alunos carentes e problemáticos, que os pais sejam mais presentes e comprometidos com a aprendizagem de seus filhos, a indisciplina de alguns alunos atrapalham o desenvolvimento e a aprendizagem de outros. Sugiro palestras para os pais com orientação familiar em geral, com abrangência de vários assuntos pertinentes do convívio escolar e do lar, violência, droga, doenças, etc.

4 – Quais são os objetivos desta escola? Você participou da elaboração do PPP? Para você quais deveriam ser os objetivos e metas desta escola?

R – Envolver toda a comunidade escolar, promovendo a integração e valorização dos profissionais e da escola.

- Proporcionar ao educando o senso de responsabilidade e de desenvolvimento intelectual.

- Realizar projetos resgatando os valores morais, éticos, culturais e religiosos, procurando através dos mesmos à formação de cidadãos seguros, críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

- Realizar eventos que proporcionem a interação familiar e escolar. Sim eu participei do PPP.

5 – Qual a sistemática de acompanhamento e avaliação dos objetivos e metas traçadas pela escola?

R – Acompanhamento sistemático, voltado para as diversidades do educando, objetivando elevar o seu desenvolvimento acadêmico, diminuindo o índice de reprovação e fazendo uma educação de qualidade.

6 – O Projeto Político Pedagógico é guia das ações desenvolvidas na escola? Por quê?

R – Sim. Porque o Projeto Político Pedagógico de uma escola é um projeto de tomada de consciência da escola, essa consciência precisa ser responsável pelo cumprimento das metas e dos objetivos e pela modificação dos mesmos, se necessário for. O PPP de uma escola é um documento que constitui o registro do trabalho escolar, que será desenvolvido na instituição de ensino durante os próximos três anos, sendo necessário passar por reestruturação e adaptação durante esse período.

7 – Para você quais são os resultados que esta escola tem mostrado para a comunidade?

R – A escola tem discutido carências da realidade da escola e carências sociais, tem mostrado que uma educação de qualidade é cara, mas é possível, quando todos se unem no mesmo objetivo, na interação: escola, alunos, pais e comunidade.

8 – Quem são os alunos dessa escola? Quais são as necessidades desses alunos?

R – Os alunos é mola mestra, a peça fundamental da escola, eles têm como necessidade o aprimoramento das suas habilidades de aprender e adquirir conhecimento em um mundo onde

tudo se transforma rapidamente pelo poder da tecnologia e precisam estar preparados para essas mudanças.

9 – O que vocês fazem para que os alunos sejam cidadãos participantes?

R – A instituição escolar busca um ensino de qualidade, que satisfaça a necessidade do educando, preparando – o e orientando – o, para isso contamos com o trabalho e compromisso de pessoas responsáveis com a prática de ensinar, dentro de uma gestão democrática com conseqüentes avaliações de curso, que proporcionem ao alunado, formação geral sólida que contemple os aspectos cognitivos, afetivos e sociais.

10 – Como acontece a articulação da escola com a comunidade? Com você acha que deveria ser?

R – Acontece em comemorações e festividades escolares como: reuniões de pais, do conselho escolar, apresentações de projetos, exposições de trabalhos, datas comemorativas, devocionais, festividades em geral.

Os pais deveriam ser mais participativos, presentes na escola, não somente quando convidados, que se preocupassem mais com o desenvolvimento e aprendizagem dos seus filhos e que acompanhassem o trabalho escolar mais de perto com vista no progresso de seus filhos.

11 – Qual tem sido e como tem sido a participação dos pais no cotidiano escolar?

R – Tem sido razoável, pois os pais dos alunos que mais precisam não comparecem.

12 – Vocês se reúnem para fazer o planejamento escolar? Para fazer o plano de ensino? Elaborar projetos em comum? Conhecem o que e como cada professor está trabalhando? Como você gostaria que o processo de planejamento ocorresse?

R – Sim. Sim. Sim. Sim. Eu gostaria que tivéssemos mais tempo para nos reunirmos, para trocarmos idéias, sugerir e participar da opinião uns dos outros. Sempre que nos reunimos comentamos os nossos trabalhos, por isso todos conhecem o trabalho uns dos outros.

13 – Qual a imagem que você faz do processo de ensino e aprendizagem desta escola? Qual a imagem você gostaria de fazer?

R – Eu vejo o processo ensino e aprendizagem dessa escola, como a mãe que segura na mão do seu filho, que está começando a andar. Aplainando o seu caminho para que ele possa dar os primeiros passos com segurança, pois quando algo é bem ensinado não será esquecido jamais!

14 – Há algum tipo de encontro para estudo, discussão sobre a prática docente?

R – Sim. Os encontros estipulados ou marcados pela Secretaria da Educação.

15 – Quais problemas você considera obstáculo para se manter atualizado?

R – Disponibilidade de tempo e recursos financeiros.

16 – Caso sua escola fosse organizar um programa de capacitação para os professores, qual assunto mais ajudaria a superar dificuldades no seu exercício profissional? Cite em importância decrescente:

R – Atualidades, psicologia dentro da sala de aula, orientações sobre comportamento e indisciplina do aluno dentro da sala de aula, como lidar com a inclusão num âmbito geral.

QUADRO DE FUNCIONÁRIOS

Grau de formação:

Vespertino:

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO
VESPERTINO		
A	DIRETORA	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
B	COORD. TÉCNICA	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
C	COORD. PEDAG	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
D	SEC. GERAL	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
E	AUXILIAR DE SEC.	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
F	PROFESSORA	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
G	PROFESSORA	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
H	PROFESSORA	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
I	PROFESSORA	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
J	PROFESSORA	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
K	PROFESSORA	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
L	PROFESSORA AEE	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
M	PROF. INTÉRPRETE	SUPERIOR /PÓS-GRADUAÇÃO
N	2 ASG	MÉDIO
O	2 VIGIAS	MÉDIO
P	1 MERENDEIRA	MÉDIO
MATUTINO		
Q	COORD. PEDAG.	SUPERIOR/PÓS-GRADUAÇÃO
R	AUXÍLIAR DE SEC.	SUPERIOR/PÓS-GRADUAÇÃO
S	1 ZELADORA	MÉDIO
T	1 MERENDEIRA	MÉDIO
U	PROFESSORA	SUPERIOR/PÓS-GRADUAÇÃO
V	PROFESSORA	SUPERIOR/PÓS-GRADUAÇÃO
X	PROFESSORA	SUPERIOR/PÓS-GRADUAÇÃO
Y	PROFESSORA	SUPERIOR/PÓS-GRADUAÇÃO
Z	PROFESSORA	SUPERIOR/PÓS-GRADUAÇÃO
A1	PROFESSORA	SUPERIOR/PÓS-GRADUAÇÃO
B1	PROFESSORA	SUPERIOR/PÓS-GRADUAÇÃO
NOTURNO		
C1	2 VIGIAS	MÉDIO

GRÁFICOS

Os gráficos abaixo foram formados a partir das provas projetivas par educativo realizados com os funcionários da escola POH.

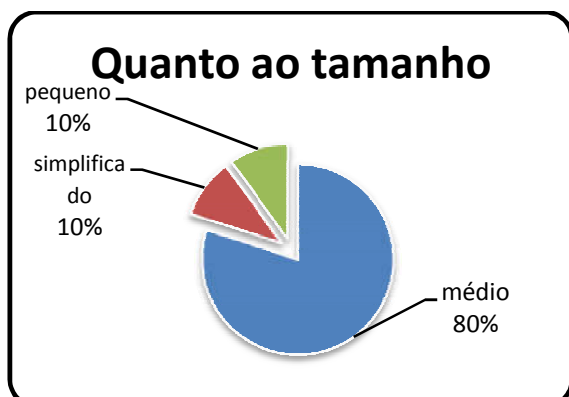


Gráfico Nº 1 – Indica o tamanho dos desenhos que apresentam 10% tamanho pequeno, 10% tamanho simplificado e a maioria tamanho médio.

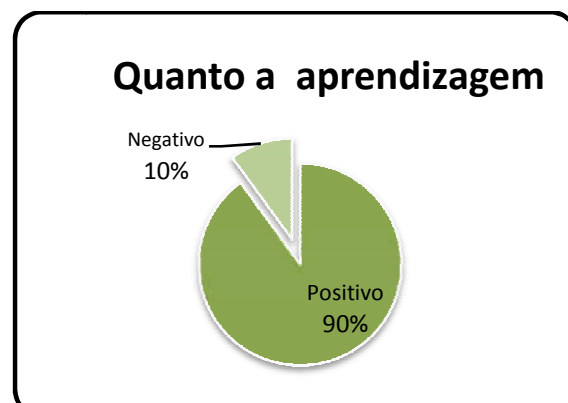


Gráfico Nº 2 – Indica a apresentação da aprendizagem que é 10% negativa e 90% positiva.

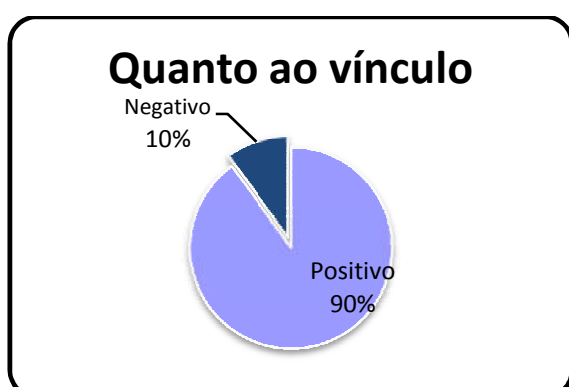


Gráfico Nº 3 – Apresenta o vínculo em relação a aprendizagem 10% vínculo negativo e 90% vínculo positivo.

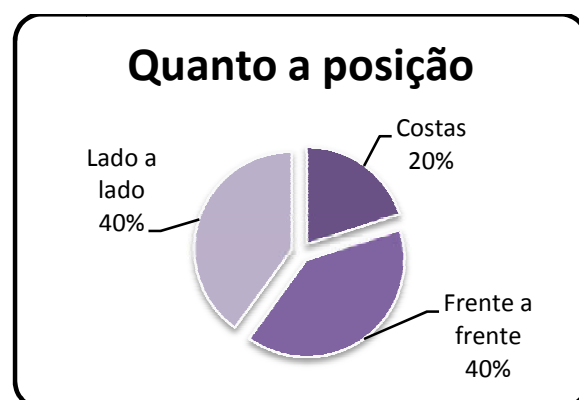


Gráfico Nº 4 – Apresenta o resumo das posições dos desenhos analisados lado a lado 40%, costas 20%, frente a frente 40% este último é o mais comum.

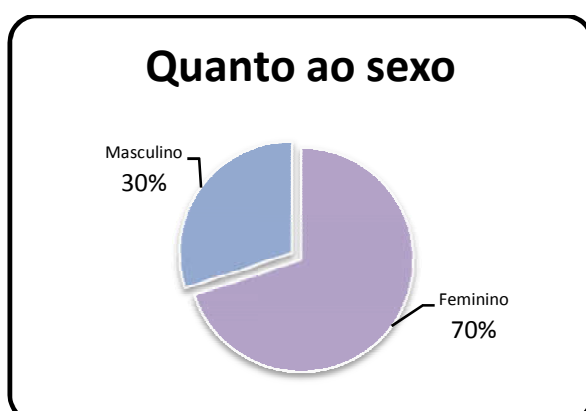


Gráfico Nº 5 – Apresenta o sexo das pessoas que executaram o par educativo na escola, sendo masculino 30% e feminino 70%.

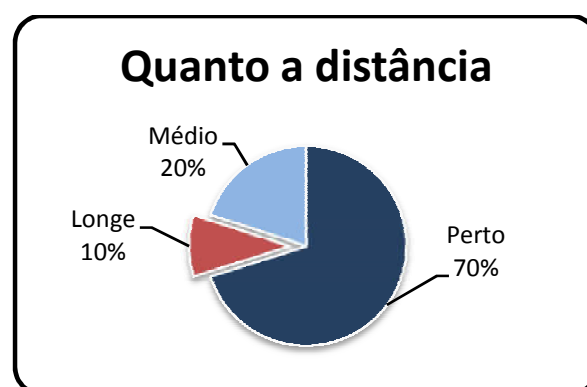


Gráfico Nº 6 – Indica a distância entre o ensinante e o aprendente perto 70% vínculo positivo, médio 20% vínculo regular, longe 10% vínculo negativo com o aprendente.

Análise do Par Educativo

Nas páginas de pesquisa do perfil escolar está registrado o par educativo das professoras do Ensino Fundamental da Instituição escolar que é conveniada ao município.

Todas ficaram bastante curiosas e receiosas em fazer o par educativo, mas foi-lhes explicado que era apenas um trabalho de pesquisa e análise de dados. Foi enumerado o título para controle e análise dos desenhos do par educativo.

DESENHO DE NÚMERO 1

Apresenta posição frente a frente, com tamanho relativo, o corpo do docente sem terminar os membros inferiores, porém com perspectiva, no âmbito escolar com indicadores de aprendizagem como, por exemplo: quadro, palavra leitura.

Quer dizer que este indivíduo possui bom vínculo de aprendizagem, com significados freqüentes, com uma agressão oculta a quem ensina vínculo maduro do ponto de vista afetivo, cognitivo, centrou-se na aprendizagem sistemática negativa conforme o texto produzido.

DESENHO DE NÚMERO 2

Apresenta posição lado a lado, com tamanho relativo, características corporais faltando às mãos, com perspectiva, no âmbito extra-classe, portanto, o indivíduo apresenta vínculo regular de aprendizagem, com significados freqüentes, com uma agressão oculta (falta as mãos), com discriminação de tamanho que indica vínculo claro, com quem ensina, por estar no ambiente extra-classe não apresenta indicadores de aprendizagem assistemática do ponto de vista é positivo, maduro afetivamente, cognitivamente e socialmente conforme a expressão escrita.

DESENHO DE NÚMERO 3

O desenho de número 3 apresenta posição frente a frente, com tamanho relativo médio, com corpos completos, possui indicadores de aprendizagem, âmbito escolar.

O desenho indica bom vínculo de aprendizagem importante, vínculo maduro em referencia a afetividade, cognitivo, social a cena está no âmbito escolar caracterizando uma aprendizagem sistemática positiva.

DESENHO DE NÚMERO 4

Apresenta posição frente a frente com tamanho médio, sem terminar, os membros inferiores não aparecem, com perspectiva no âmbito escolar, com indicadores de aprendizagem como, por exemplo, quadro, giz, caderno.

O indivíduo do desenho número 4, apresenta bom vínculo com a aprendizagem, provável agressão oculta, a quem ensina, porém vínculo positivo e maduro em relação à afetividade, a cognição e a socialização, centrou-se na aprendizagem sistemática positiva.

DESENHO DE NÚMERO 5

Desenhos feitos pelo aluno

O par educativo de número 5 apresenta posição costas para o aprendiz, tamanho médio, corpo completo, âmbito extra-classe.

Neste caso o aluno se sente rejeitado pelo professor, com um vínculo importante, possui indicadores de aprendizagem, âmbito extra-classe com indicadores positivo com desvio de interesse.

DESENHO DE NÚMERO 6

Posição lado a lado, tamanho sem discriminação, corpo incompleto faltando os membros inferiores, não possui indicadores de aprendizagem, com simplificação dos personagens, âmbito extra-classe.

Ao desenho de número 6 o aprendiz apresenta vínculo regular com a aprendizagem, vínculo confuso com quem ensina, não tem dificuldade para registrar a desvalorização do vínculo com aquele que ensina, ausência de contextualização, ambiente extra-classe que indica aprendizagem assistemática positiva, porque está aprendendo a dirigir.

DESENHO DE NÚMERO 7

A professora está de frente para o aprendiz, ou seja, posição frente a frente, tamanhos relativos, corpo completo de ambos, com indicadores de aprendizagem e perspectiva no âmbito escolar, aprendizagem positiva.

O aprendiz apresenta bom vínculo de aprendizagem, vínculo claro com quem ensina, com um contexto que indica amadurecimento, afetivo, cognitivo e social, centrou aprendizagem sistemática negativa em relação à expressão escrita.

DESENHO DE NÚMERO 8

Apresenta posição lado a lado, tamanho relativo pequeno, simplificação dos personagens, âmbito extra-classe, aprendizagem positiva, vínculo regular de aprendizagem, não é um vínculo importante, porém claro com quem ensina, não tem dificuldade em desenhar uma desvalorização do vínculo de aprendizagem com o docente, aprendizagem sistemática positiva.

DESENHO DE NÚMERO 9

Apresenta posição lado a lado, tamanho relativo médio, completo, âmbito extra-classe, com indicador positivo de aprendizagem.

Vínculo regular com a aprendizagem, importante, vínculo claro com quem ensina aprendizagem assistemática positiva com amadurecimento afetivo, cognitivo e social.

DESENHO DE NÚMERO 10

Apresenta posição docente de costas para o aprendiz, tamanho relativo médio, completo, com indicadores de aprendizagem num ambiente escolar, com detalhes modernos que denota amadurecimento afetivo, cognitivo e social, a aprendizagem é positiva.

O par educativo de número 10 apresenta rejeição da professora para com aluna, vínculo importante e claro com quem ensina vínculo maduro no ponto de vista afetivo, cognitivo e social, aprendizagem positiva, no âmbito escolar que indica uma aprendizagem sistemática.